



CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS

CURSO DE ODONTOLOGIA

MATHEUS DE OLIVEIRA LIMA E SILVA

**PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE COM TATUAGEM:
EXISTE PRECONCEITO? UMA REVISÃO DE LITERATURA**

FORTALEZA 2023

MATHEUS DE OLIVEIRA LIMA E SILVA

**PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE COM TATUAGEM:
EXISTE PRECONCEITO? UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Odontologia do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Odontologia.

Orientadora: Prof. Ma. Maria Cláudia de Freitas Lima

FORTALEZA 2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Centro
Universitário Christus - Unichristus
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do Centro
Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O48p Silva, Matheus de Oliveira Lima e. profissionais da área da
saúde com tatuagem. Existe preconceito : revisão de
literatura / Matheus de Oliveira Lima e Silva. - 2023. 27 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Christus - Unichristus, Curso de Odontologia,
Fortaleza, 2023. Orientação: Profa. Dra. Maria Claudia de Freitas

CDD 617.6

**PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE COM TATUAGEM:
EXISTEPRECONCEITO? UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Odontologia do
Centro Universitário Christus, como requisito
parcial para obtenção do título de bacharel em
Odontologia.

Orientadora: Prof. Ma. Maria Cláudia de Freitas
Lima

Aprovado em: __/__/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Maria Cláudia de Freitas Lima

Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof. Ma. Maria Elisabeth Sousa Amaral

Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof. Dra. Janaína Rocha de Sousa Almeida

Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

RESUMO

O presente trabalho traz uma reflexão sobre a existência ou não de preconceito com profissionais da saúde tatuados, dentro do ambiente de atendimento clínico. O preconceito com tais profissionais, de modo geral, se apresenta como uma opinião sem base ou conhecimento, que ignora a competência do profissional, focando muitas vezes apenas no que se vê como características físicas. Possuir tatuagens, é a escolha de muitos indivíduos que desejam expressar por meio da arte o que sentem e pensam. Sendo assim, esta revisão de literatura teve como objetivos analisar a existência ou não de preconceitos com relação aos profissionais da área da saúde que apresentam tatuagem, bem como, identificar os aspectos que influenciam o atendimento na área da saúde e as ações que possam contribuir para a redução do preconceito. Realizada pesquisa nas bases de dados LILACS, SCIELO e PUBMED, no período de 2011-2023, na língua portuguesa, resultando em 5 artigos sobre o tema. Os artigos encontrados sinalizam que o ato de se tatuar, com o passar do tempo, vem sendo mais aceito, mas ainda é preciso considerar onde o indivíduo que possui tatuagens está presente e onde desenvolve suas atividades laborais. Como conclusão, identificamos que há preconceito com os profissionais da saúde que possuem tatuagem, como também, no meio corporativo, há certa resistência perante o cargo que o indivíduo que possui tatuagens vai estar ocupando.

Palavras-chaves: Tatuagem. Preconceito. Profissionais da Saúde.

ABSTRACT

This work reflects on the existence or not of prejudice against tattooed health professionals, within the clinical care environment. Prejudice towards such professionals, in general, presents itself as an opinion without basis or knowledge, which ignores the professional's competence, often focusing only on what is seen as physical characteristics. Having tattoos is the choice of many individuals who wish to express through art what they feel and think. Therefore, this literature review aimed to analyze the existence or not of prejudices regarding health professionals who have tattoos, as well as identify the aspects that influence health care and the actions that may contribute to the reduction of prejudice. Research was carried out in the LILACS, SCIELO and PUBMED databases, in the period 2011-2023, in Portuguese, resulting in 5 articles on the topic. The articles found indicate that the act of tattooing, over time, has become more accepted, but this still varies greatly depending on where the individual who has tattoos is present. In conclusion, we have that the corporate environment still has some resistance to the position that the individual with tattoos will be occupying.

Key words: Tattoo. Prejudice. Health professionals.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. METODOLOGIA	12
• DISCUSSÃO	23
• CONCLUSÃO	25
• REFERENCIAS	27

• INTRODUÇÃO

O ato de expressar gostos pessoais no corpo por meio de tatuagens é um hábito antigo na história da humanidade e possui vários significados, são eles: escolhas religiosas, homenagens ou fatos marcantes da vida do indivíduo. Essa expressão varia de indivíduo para indivíduo, assim como de local para local.

É importante destacar que as modificações corporais existem a centenas de anos e não deixaram de ser praticadas (GONZAGA, 2011). Nos Estados Unidos (EUA) e Europa, há mais de 100 milhões de pessoas com tatuagens. Crê-se que 5 a 10% da população dos Estados membros da União Europeia possuam uma tatuagem ou piercing. Na Itália, por exemplo, estima-se haver cerca de um milhão de tatuados. Pesquisa italiana de 2002 mostrou que 7,2% dos jovens e 5,7% das jovens têm tatuagens (Brazilian Journal of Forensic Sciences. Jun, 2013 p.2).

A cena não é muito diferente tratando-se do Brasil, onde o estilo ganhou força desde os anos 1959, quando chegou ao país o primeiro tatuador profissional atuante, o suíço Knud Gegersen. Atualmente, grande parte dos brasileiros escolhem se tatuar como forma de expressão. Segundo pesquisa do Instituto Alemão Dalia, de 2019, o Brasil ocupa a 9ª posição entre as nações onde mais as pessoas se tatuam, atrás de países como a Itália, com 48% da população, Suécia com 47%, e os Estados Unidos com 46% de pessoas tatuadas (<https://www.terra.com.br/noticias/Acesso> em: 06.03.2022).

A liberdade de expressão é uma das principais características das grandes cidades do século XXI. Isso porque, a população a cada dia que passa tem menos receio de investir em suas carreiras, de falar o que pensam, de se vestir como desejam e nunca tiveram tantas oportunidades de compartilhar informações. Esses são alguns dos fatores que contribuíram para a popularidade da tatuagem focada no corpo, um mercado dinâmico que está crescendo rapidamente e gerando novos profissionais.

A origem exata da tatuagem é desconhecida. Acredita-se que os homens primitivos já utilizavam as marcas de suas cicatrizes como expressão de valentia. As tatuagens eram feitas para marcar momentos da vida biológica como o nascimento, ritos de passagem da adolescência para a vida adulta, para registrar acontecimentos da vida social (tornar-se guerreiro, padre, casar) e buscar proteção ao divino (KRISCHEKE LEITÃO, 2002).

Ao contrário da atual crença popular, as tatuagens não são um novo produto cultural. Desde a antiguidade, o homem imprimiu na pele pinturas e símbolos de sua cultura. Seja por religião, vaidade ou status social. A tatuagem corporal tornou-se uma forma de ritual e socialização ao longo do tempo.

O Egito antigo tem grande influência na origem das tatuagens. Tatuado consistia em injetar uma pequena quantidade de tinta vegetal sob a pele através de uma haste óssea, apontando a ponta para esse fim, acredita-se que há pelo menos 4000 anos a.C. surgiram os primeiros sinais desta prática. Há evidências arqueológicas de tatuagens em humanos no Egito entre 4000 e 2000 a.C. dentre elas, uma múmia encontrada às margens do Rio Nilo que possuía sinais parecidos com tatuagens. Segundo especialistas, o cadáver foi encontrado com as mãos atadas nas costas, daí a suspeita de que fosse um preso marcado para não fugir (BIANCHI, 1988).

No Ocidente a prática da tatuagem tem passado por diferentes posições sociais. De início vista como uma arte "exótica", foi trazida por viajantes e marinheiros no século XVIII, seduzidos por esta arte corporal praticada por vários povos aborígenes (principalmente dos ilhéus do Pacífico). Inicialmente, começaram a tatuar o seu próprio corpo. Posteriormente, no século XIX e início do século XX, setores marginais da sociedade como presidiários, prostitutas e militares, apropriaram-se da tatuagem, que adquiriu especial importância nos ambientes prisionais, onde era popularmente conhecida como a "flor da prisão" (GROGNARD, 1992).

A difusão da tatuagem no Brasil ocorreu no século XIX, quando os portos foram abertos e os marinheiros estrangeiros se misturaram à população das cidades litorâneas. Os marinheiros ingleses trouxeram a tatuagem para os brasileiros e a espalharam pelo mundo.

Em junho de 1959 com o dinamarquês "Knud Harld Likke Gregersen" chegou a tatuagem elétrica ao Brasil. Famoso como "Lucky Tattoo", o dinamarquês fez sucesso no território brasileiro ao dizer que suas tatuagens traziam boa sorte. Assim, uma nova mania começou quando ele tatuou um dragão no "Menino do Rio" famosa música do Caetano Veloso (MARQUES, 1997).

Ter inúmeras tatuagens hoje ainda é um pouco estranho para algumas pessoas, pois está associado à marginalidade. A tatuagem, ocidentalizada e cada vez mais utilizada e presente nas mais diversas áreas da vida pública e privada, é alienada por pessoas consideradas conservadoras ou convencionais, incapazes de interpretar que "as representações do corpo são representações da pessoa" (BRETON, 2007).

Nesse ínterim, é relevante ressaltar que o preconceito compõe a vida em sociedade e pessoas com tatuagem vivenciam essa realidade.

Por definição, o preconceito é uma opinião concebida sem base, sem conhecimento ou análise acerca de determinado tema. Temos como convenção de algo que carrega uma conotação de intolerância e discriminação. Muito do preconceito contra tatuagens, se deve ao fato de que a grande maioria dos criminosos e presos retratados na mídia possuem múltiplas tatuagens. Segundo Paredes (2003), estima-se que entre 30% e 35% dos presos do sexo masculino, tenham alguma tattoo no corpo.

Em relação ao mercado de trabalho no campo da saúde, é visível que a estética tem se constituído como objeto de debates relevantes e inovadores.

Não diferente, por se tratar de uma forma de expressão imutável, os indivíduos que carregam tatuagens chegam ao mercado de trabalho em determinado momento. É cada vez mais comum identificarmos corpos tatuados no dia a dia. A quantidade crescente de adeptos só aumenta e se mostra cada vez mais presente em todas as bolhas sociais. A exemplo disso, os números de indivíduos com uma ou mais tatuagens pelo mundo se mostram volumosos.

No âmbito profissional, entretanto, a manifestação artística corporal traz entraves e inconveniências. Isso se deve pela existência da ideia de rebeldia por trás das tatuagens e preconceito para com os indivíduos que as têm. Algumas profissões, em particular, apresentam mais resistência. Principalmente quando as tatuagens estão em partes visíveis do corpo e em grande quantidade ou extensão.

Na área da saúde, por exemplo, a figura do imaginário popular de um profissional capacitado pode passar longe da imagem de alguém com inúmeras tatuagens. Este retrato está ligado a uma falsa ideia de responsabilidade e qualidade de atendimento, assim como cuidado e prudência. As raízes disso nascem do preconceito, até hoje presente, para com os desenhos corporais. A expectativa em torno de um determinado padrão, alimenta estigmas perniciosos nos diversos contextos de trabalho (Barbosa et al., 2016).

Ferreira (2022) evidencia que a percepção sobre as tatuagens, dos profissionais atuantes no mercado de trabalho, mudou:

Hoje, são essas mesmas pessoas que estão ingressando e ganhando espaço no mercado de trabalho, indivíduos majoritariamente mais jovens e que cresceram com a ideia de que a tatuagem e as modificações corporais são desvinculadas de qualquer conceito de baderna e marginalidade. Pelo contrário, defendem-nas como objeto de mudança, personalidade, felicidade, liberdade de expressão, direito e autonomia do corpo. Se continuarmos no pé em que estamos, a tendência é que a tatuagem dentro do mercado de trabalho seja cada vez menos mal vista.

Nesse contexto, faz-se importante destacar que me identifico com as tatuagens corporais e já realizei várias, em diferentes partes do corpo, todavia, tenho vivenciado situações de incômodo, no tocante às minhas tatuagens, em especial no atendimento clínico durante o curso. Desse modo, como graduando na área da saúde senti-me instigado a estudar essa temática.

Visando à realização desse processo optamos pela Revisão de Literatura, a qual teve como objetivos analisar a existência ou não de preconceitos com relação aos profissionais da área da saúde que apresentam tatuagem, bem como, identificar os aspectos que influenciam o atendimento na área da saúde e as ações que possam contribuir para a redução do preconceito.

Almejamos que a presente pesquisa enriquecerá o meio acadêmico, ao explorar o conhecimento sobre esse tema pouco abordado na área da saúde, uma vez que se faz importante saber como o profissional de saúde, que foge do estereótipo social, é percebido pela população atendida.

Esse estudo também contribuirá para a Saúde Coletiva, disciplina que pauta temas como preconceito, discriminação, empatia, humanização no atendimento, clínica ampliada e integralidade. O entendimento aqui provocado vai agregar pontos positivos com relação a sair da zona de conforto e propor discussões sobre esse tema.

- **METODOLOGIA**

A escolha do método de Revisão de Literatura sustenta-se pelo fato de permitir a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre o tema investigando, tendo como produto final o estado atual do conhecimento, a implementação de intervenções e a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas. A revisão percorre etapas de elaboração de um protocolo, contemplando a definição da pergunta de revisão, as estratégias para a busca e a seleção de artigos, a avaliação crítica dos estudos coletados, a interpretação e a síntese de dados (MENDES et al., 2008).

Nesse trabalho, foi realizada uma busca ampla sobre o tema, em bases de dados indexadas, SciELO, LILACS e PubMed, onde foram selecionados 49 artigos dos últimos 12 anos (2011-2023). Todavia, considerando que o critério de inclusão utilizado consistiu na apreciação de artigos na língua portuguesa que abordassem as palavras-chave *Tatuagem, Preconceito e Profissionais da Saúde*, a pesquisa resultou em 05 (cinco) artigos.

Importante destacar nesse estudo que uma parte dos artigos encontrados fazia referência a tatuagem e sua relação com doenças e que ao realizarmos a pesquisa utilizando conjuntamente as três palavras chave, nenhum artigo foi identificado nas três bases de dados.

- **RESULTADOS**

Em conformidade com as pesquisas realizadas, apresenta-se a seguir o Quadro 01 com os resultados encontrados:

QUADRO 01 – ARTIGOS LILACS-PUBMED-SCIELO / 2011 – 2023

REFERÊNCIA	TÍTULO	ANO	BASE DE DADOS	OBJETO
CÉSAR, Rui Manuel Ribeiro. Estudo das perspectivas da utilização de piercings e tatuagens por uma população de estudantes universitários na área da Medicina Dentária. 2011. Tese de Doutorado. [sn].	Estudo das perspectivas da utilização de piercings e tatuagens por uma população de estudantes universitários na área da Medicina Dentária	2011	SCIELO	Neste estudo foi analisado o conhecimento e atitudes relativas ao uso de tatuagens por um grupo de universitários de odontologia. Foi verificada uma falta de formação e de conhecimento sobre seus efeitos nefastos.

<p>BARBOSA, Flávia Lorenne Sampaio; DOS SANTOS BRITO, Alzirene; DE ALMEIDA BIZARRIA, Fabiana Pinto. Tatuagens, Piercings e Diversidade Cultural: o que gestores dizem sobre esse tema? Teoria e Prática em Administração (TPA), v. 6, n. 2, p. 78-106, 2016.</p>	<p>Tatuagens, Piercings e Diversidade Cultural: o que gestores dizem sobre esse tema?</p>	<p>2016</p>	<p>SCIELO</p>	<p>Realizada uma análise dos gestores de empresas sobre a empregabilidade de pessoas que usam tatuagens. Foi analisado que a diversidade não é bem aceita pelos gestores pois pessoas com características diferentes podem gerar uma não aceitação dada a expectativa dos clientes.</p>
<p>PEDRO, Fabiano Oliveira. AGUIAR, Helder de Souza. VISUAL CORPORATIVO: A Influência da tatuagem na carreira profissional. Campinas, nov. 2016</p>	<p>Visual corporativo: a influência da tatuagem na carreira profissional</p>	<p>2016</p>	<p>PUBMED</p>	<p>Este estudo visou instigar a discussão no meio acadêmico a respeito de modificações corporais e as empresas. Foi analisado que o meio corporativo vem sendo cada vez mais flexível com a aparência de seus profissionais, mas ainda existe uma ideia de ter bom senso, pois alguns segmentos ainda possuem resistência em relação a essa arte.</p>

<p>DELUCA, Gabriela; GRISCI, Carmem Ligia lochins; LAZZAROTTO, Gislei Domingas Romanzini. Trabalhar e tatuar-se: estratégia de inventar a vida. Psicologia & Sociedade, v. 30, 2018.</p>	<p>Trabalhar e tatuar-se: estratégia de inventar a vida</p>	<p>2018</p>	<p>SCIELO</p>	<p>A análise apontou que a tatuagem compreendida como personagem conceitual constitui tanto a marca no corpo como um tempo que perdura, e diz de uma estratégia de inventar a vida como forma de reflexão, (d)enúncia, expressão, resistência, comunicação, interação, conexão, conjugação e continuação, criando possibilidades de outras interações e escolhas.</p>
<p>FERREIRA, Ana Luiza Bozollan. Tatuagens: estigmas e estereótipos no mercado de trabalho. 2022.</p>	<p>Tatuagens: estigmas e estereótipos no mercado de trabalho</p>	<p>2021</p>	<p>SCIELO</p>	<p>Nesta pesquisa foi realizada uma investigação da opinião pública acerca do tema por meio de um formulário online, onde a mesma rendeu diferentes opiniões e pontos de vista de pessoas diversas.com base nessa pesquisa, podemos ver que o preconceito ainda existe, porém varia muito de qual área o profissional está inserido.</p>

Face aos Resultados encontrados, em consonância com a Metodologia, evidencia-se a seguir:

De acordo com o estudo de todos os trabalhos e pesquisas aqui presentes, pode-se concluir que a tatuagem é um ato que desde a antiguidade está presente e se adaptando de acordo com a época que foi inserida. Dito isso, sabe-se que o ser humano tem o poder de interferir em seu corpo de acordo com as tendências de sua época, exemplo disso são as colorações e desenhos que a pele vem ganhando ao longo dos tempos: a tatuagem.

Grande ou pequena, discreta ou chamativa, essas marcas ainda são vistas como um grande tabu no ambiente corporativo. Mas não é só no ambiente de trabalho que pode existir esse tabu, para Cesar et al. (2011): Uma das barreiras que chega a impossibilitar fazer tatuagens é a opinião dos pais. Já para Pedro et al. (2016): Da mesma forma que o ato de semarcar para um determinado indivíduo ou grupo tem o seu significado, essa atitude divide muitas opiniões dependendo da época e do estigma social onde ela vai ser inserida.

Temos como resultado, após uma análise minuciosa, que hoje em dia o fato de se tatuar já é mais aceito socialmente falando. É certo que nas últimas décadas ela vem perdendo esse caráter de nicho e se popularizando e é comum ver pessoas as ostentarem de maneira natural.

Segundo Pedro et al. (2016), aquela visão ou associação da tatuagem com a criminalidade mudou um pouco, o que é totalmente positivo, porém não em todas as áreas. Com isso chegamos no resultado que em áreas mais autônomas, ou seja, onde não envolve o trabalho direto com outras pessoas, o fato do indivíduo possuir ou não tatuagens não influencia na sua aceitação ou contratação para o determinado cargo, já em contrapartida foi observado que em áreas que envolvem relações sociais, atendimentos ou interações mesmo que rápidas ainda existe um preconceito juntamente com uma ideia de que pessoas com características diferentes podem gerar uma não aceitação dada a expectativa dos clientes.

Nessa linha de pensamento, Barbosa et al. (2016): diz que, a rejeição se manifesta, notadamente, quando se considera a aparência um aspecto importante para o recrutamento e a contratação de novos trabalhadores, com argumento de que ao usar tatuagens, os candidatos não transmitem maturidade e seriedade essencial para desempenhar suas atribuições laborais.

Para Deluca et al. (2018):

De um lado, a tatuagem marca o momento, o sujeito, o trabalho, a vida, fixando o movimento e criando pontos de paragem nesse fluxo. Por outro, a tatuagem em si transita

espacial e temporalmente, transformando-se e transformando as interações de que participa.

Porém, percebemos com o decorrer desse estudo que a tendência é a superação e evolução desse estigma social antigo pelo fato, em conformidade com Ferreira et al. (2021): que evidencia que a percepção sobre as tatuagens, dos profissionais atuantes no mercado de trabalho, mudou, e hoje, são essas mesmas pessoas que estão ingressando e ganhando espaço no mercado de trabalho, indivíduos majoritariamente mais jovens e que cresceram com a ideia de que a tatuagem e as modificações corporais são desvinculadas de qualquer conceito de baderna e marginalidade. Quando olhamos os corpos, percebemos “que não estamos apenas diante de uma multidão de corpos, mas compreendemos que cada corpo é uma multidão”.

- **DISCUSSÃO**

Em relação a análise dos artigos identificou-se que o ato de se expressar por meio de um desenho corporal já está presente na antiguidade da história humana, sendo já praticada no período neolítico e principalmente hoje em dia, podendo ser uma homenagem, um fato marcante para o indivíduo ou ainda diz de uma estratégia de “inventar a vida como um modo de reflexão, (d)enúncia, expressão, resistência, comunicação, interação, conexão, conjugação e continuação, criando possibilidades de outras interações e escolhas” (DELUCA, 2018). Nesse sentido, Gonzaga (2011) sinaliza que é importante destacar que as modificações corporais existem há centenas de anos e não deixaram de ser praticadas.

A liberdade de expressão é uma das principais características das grandes cidades do século XXI. Isso porque, a população a cada dia que passa tem menos receio de investir em suas carreiras, de falar o que pensam, de se vestir como desejam e nunca tiveram tantas oportunidades de compartilhar informações. Esses são alguns dos fatores que contribuíram para a popularidade da tatuagem focada no corpo, um mercado dinâmico que está crescendo rapidamente e gerando novos profissionais.

Ao contrário da atual crença popular, as tatuagens não são um novo produto cultural. Desde a antiguidade, o homem imprimiu na pele pinturas e símbolos de sua cultura. Seja por religião, vaidade ou status social. A tatuagem corporal tornou-se uma forma de ritual e socialização ao longo do tempo, mas além da própria liberdade de expressão o que levaria um indivíduo a realizar uma tatuagem? Com base nessa dúvida podemos elencar a expressão identitária de determinado grupo (Marques, 1997; Ramos, 2001) e a moda vigente de cada época (Penn, et., al. 2008). Muitas vezes o verdadeiro motivo vai envolver a subjetividade de cada um, porém o que levaria uma pessoa que possui o interesse em fixar uma imagem na pele a não realizar o seu desejo?

Tendo em vista o que foi comentado sobre o desejo de possuir um desenho corporal e mesmo assim não o fazer, de acordo com CÉSAR et., al. 2016, uma das barreiras enfrentadas por estudantes de medicina dentária que gostariam de se tatuar era a opinião dos pais. Talvez os próprios pais temem que seus filhos acabem sendo julgados ou até mesmo comparados com o antigo estigma da tatuagem, que sempre foi muito associada à marginalidade.

Em contrapartida, na atualidade constata-se que a tatuagem vem ganhando novos significados, saindo da marginalidade e se dissociando de um estigma pernicioso, que legitima a segregação social, para características comportamentais julgadas “naturais” e “comuns” (Pérez, 2006, Coimbra, Pacheco& Saraiva, 2014).

Nesse ínterim, é relevante ressaltar que o preconceito compõe a vida em sociedade e pessoas com tatuagem vivenciam essa realidade.

Por definição, o preconceito é uma opinião concebida sem base, sem conhecimento ou análise acerca de determinado tema. Temos como convenção de algo que carrega uma conotação de intolerância e discriminação. O receio de quem gostaria de realizar uma tatuagem, muitas vezes se dá pela questão de como aquele indivíduo vai ser visto pela sociedade, nesse contexto BARBOSA (2016) diz: “a valorização da imagem ainda preconiza um perfil ideal e que é transposto em modelos estéticos esperados pelos empregadores.”

A expectativa em torno de um determinado padrão, alimenta estigmas perniciosos nos diversos contextos de trabalho. Toda essa questão pertinente vai muito mais além de um simples “não gostei desse desenho”, “não gostei dessa arte”, é mais uma questão que está enraizada socialmente falando, onde podemos complementar que a análise da utilização de tatuagens e piercings no trabalho suscita reflexões em torno de uma nova manifestação da diversidade, especialmente quando se tem como referência os estigmas dessas modificações corporais, impostas pela sociedade, uma vez que a cultura dos ambientes corporativos ainda preconiza uma imagem profissional formal (ODORIZZI, 2010, RODRIGUES & CARRETEIRO, 2014).

Essa modificação corporal pode causar impactos no ambiente corporativo e até mesmo causar certa resistência por parte de empresas mais conservadoras. Esse ambiente se transforma conforme seu tempo, porém a aparência pode significar forte influência em uma entrevista de seleção para um novo emprego. Vários fatores estéticos, tais como peso, barba, altura, cabelo, vestimenta e mais especialmente a tatuagem, o piercing, cicatrizes, e entre outras características podem fazer a diferença entre ser ou não contratado por uma empresa (RUDOLPH et al, 2008; HOSODA, STONE-ROMERO, COATS, 2003; TIMMING, 2015; TIMMING et al, 2015).

Em relação ao mercado de trabalho no campo da saúde, é visível que a estética tem se constituído como objeto de debates relevantes e inovadores.

Não diferente, por se tratar de uma forma de expressão imutável, os indivíduos que carregam tatuagens chegam ao mercado de trabalho em determinado momento. É

cada vez mais comum identificarmos corpos tatuados no dia a dia. A quantidade crescente de adeptos só aumenta e se mostra cada vez mais presente em todas as bolhas sociais. A exemplo disso, os números de indivíduos com uma ou mais tatuagens pelo mundo se mostram volumosos.

No âmbito profissional, entretanto, a manifestação artística corporal traz entraves e inconveniências. Isso se deve pela existência da ideia de rebeldia por trás das tatuagens e preconceito para com os indivíduos que as têm. Algumas profissões, em particular, apresentam mais resistência. Principalmente quando as tatuagens estão em partes visíveis do corpo e em grande quantidade ou extensão.

Na área da saúde, por exemplo, a figura do imaginário popular de um profissional capacitado pode passar longe da imagem de alguém com inúmeras tatuagens. Este retrato está ligado a uma falsa ideia de responsabilidade e qualidade de atendimento, assim como cuidado e prudência. As raízes disso nascem do preconceito, até hoje presente, para com os desenhos corporais. A expectativa em torno de um determinado padrão, alimenta estigmas perniciosos nos diversos contextos de trabalho (BARBOSA et al., 2016).

Ferreira (2022) evidencia que a percepção sobre as tatuagens, dos profissionais atuantes no mercado de trabalho, mudou, hoje, são essas mesmas pessoas que estão ingressando e ganhando espaço no mercado de trabalho, indivíduos majoritariamente mais jovens e que cresceram com a ideia de que a tatuagem e as modificações corporais são desvinculadas de qualquer conceito de baderna e marginalidade. Pelo contrário, defendem-nas como objeto de mudança, personalidade, felicidade, liberdade de expressão, direito e autonomia do corpo. Se continuarmos no pé em que estamos, a tendência é que a tatuagem dentro do mercado de trabalho seja cada vez menos mal vista.

Todavia, dependendo do lugar da tatuagem e do desenho feito, a tatuagem pode gerar resistência e atrapalhar a carreira do profissional (COSTA, 2014).

Segundo Galela (2010, p. 40), “a tatuagem não interfere em nada na sua vida profissional a menos que você se sinta incapacitado de exercer algum cargo ou função por ter uma tatuagem. Esse problema pode ser tratado por um psicólogo, pois revela insegurança sua”. Algumas empresas visam o cultivo da diversidade e respeito no ambiente corporativo para que a empresa funcione bem, nas quais os profissionais são incentivados a serem mais ágeis e menos formais (AGUIAR, 2013). Nesses casos o que interfere na ascensão profissional não são as tatuagens eventualmente possuídas pelo profissional, mas sim, sua formação, sua capacitação e principalmente sua postura (GALELA, 2010).

Os trabalhadores vivenciam intensa competitividade e exigência de perfis cada vez mais ágeis, flexíveis, competentes, criativos e estão em constante adesão às diferentes representações profissionais ideais para esse contexto e, assim, assumem a qualificação, a aparência e as competências requeridas pelas organizações e por fim, a sua imagem (SOUZA & PEIXOTO, 2013, TORRES DA PAZ & NEIVA, 2008).

Desta forma, com a personificação da imagem, assume-se uma prevalência na seleção de pessoas que não fogem a contextos aceitos pela sociedade, como a utilização de piercing, tatuagem e corte de cabelo diferenciados.

Na área da saúde, essa seleção não é diferente. Considera-se que pessoas que escolham marcar o corpo com tatuagens e e/ou piercing, terão, em geral, dificuldades no mercado de trabalho. Essa afirmação parte da percepção apresentada pelos gestores que consideram essas marcas como uma ameaça os negócios, seja pela conotação de anormalidade impregnada nos adeptos (Caroni & Grossman, 2012), pelo teor depreciativo associado à malandragem, rebeldia, uso de drogas ou negligência (Fleury & Torres, 2007, Silva, 2010). Reforçando a apreciação sobre a vinculação imagem subjetividade, os discursos ressaltam que os sujeitos adeptos a tatuagens e/ou piercing precisam buscar se adequar ao contexto por meio da negação da imagem, o comportamento deve ser substituído pelo que é convencionalizado como “normal” (GOFFMAN, 1988, CARONI & GROSSMAN, 2012).

Nesse escopo, os valores culturais servem para estabelecer normas compartilhados que definem o tipo de comportamento apropriado nas diversas situações (TORRES & DESSEN, 2008). A estrutura organizacional é, assim, compreendida como representação dos valores e interesses de atores que compõem as organizações e instituições. A estrutura organizacional seria um produto da cultura, constituindo um reflexo dos valores, ideias e arquétipos presentes” (TORRES DA PAZ & NEIVA, 2008, p. 281).

Nesse contexto, a normalização do uso de tatuagem, deve ser algo cultural, descriminalizando culturalmente o indivíduo que possui. Isso é possível por meio de promoções de aceitação no uso de tatuagens, onde a inclusão é prioridade, utilizando imagem de indivíduos “tatuados”. A tatuagem não molda a personalidade da pessoa, e nem define o seu profissionalismo.

- **CONCLUSÃO**

Esse estudo evidenciou que, no que tange a questão do tempo, as tatuagens estão presentes desde a era neolítica. Com o passar do tempo, essa forma de se expressar recebeu uma mudança significativa em relação a sua finalidade, passando por várias e várias fases em que as mesmas foram associadas a respectivos estereótipos. A necessidade existente de associar as tatuagens com determinados grupos de indivíduos traz consigo a questão do preconceito, que se torna bastante recorrente em áreas que a mesma não era comumente vista.

O estudo nos proporcionou também refletir sobre a percepção de tatuagens no mercado de trabalho, no qual chegou a mudar bastante de uma forma positiva. Nesse sentido é visto que indivíduos mais jovens já vem crescendo com a ideia de se expressar, desvinculando totalmente o preconceito acerca de tatuagens no ambiente de trabalho. Porém, isso é mais comum em áreas mais autônomas ou que não se trabalhe diretamente com pessoas. Todavia, em áreas em que o trabalho é realizado diretamente no contato com as pessoas, ainda existe uma certa preocupação em relação aos funcionários que apresentam tatuagens, onde se tem como justificativa não causar uma boa impressão a clientela.

Focado o objeto de estudo na área da saúde, conclui-se que o preconceito com profissionais com tatuagens ainda existe como estigma social, pois muitas vezes para alguns indivíduos a utilização de adornos e tatuagens corporais passam uma imagem agressiva. Tendo em vista esse aspecto, temos noção da existência de um presente estereótipo em que a percepção desses profissionais pela maioria da sociedade se constitui como indivíduos que já possuem um padrão predefinido, e que qualquer mudança, esteticamente falando, pode causar certa dúvida sobre a qualidade ou competência do atendimento.

Percebe-se com a pesquisa realizada que ainda há poucos estudos que abordem a percepção da tatuagem em profissionais da saúde, contudo, denota-se nessa revisão de literatura que indivíduos mais jovens e que cresceram com a ideia de que a tatuagem e as modificações corporais são desvinculadas de qualquer conceito de baderna e marginalidade, defendem as tatuagens como objeto de mudança, personalidade, felicidade, liberdade de expressão, direito e autonomia do corpo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Flávia Lorenne Sampaio; DOS SANTOS BRITO, Alzirene; DE ALMEIDA BIZARRIA, Fabiana Pinto. Tatuagens, Piercings e Diversidade Cultural: o que gestores dizem sobre esse tema? Teoria e Prática em Administração (TPA), v. 6, n. 2, p. 78-106, 2016.

BIANCHI, Robert S. Tattoo in ancient Egypt. Marks of civilization, 1988.

CANESQUI, Ana Maria. Le Breton, D. A sociologia do corpo. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

CÉSAR, Rui Manuel Ribeiro. Estudo das perspectivas da utilização de piercings e tatuagens por uma população de estudantes universitários na área da Medicina Dentária. 2011. Tese de Doutorado. [sn].

DA SILVA, Helry Costa. A Escrita Gestual do Corpo: o Erotismo Em Um Copode Cólera. VEREDAS-Revista Interdisciplinar de Humanidades, v. 4, n. 8, p. 176-193, 2021

DELUCA, Gabriela; GRISCI, Carmem Ligia Iochins; LAZZAROTTO, Gislei Domingas Romanzini. Trabalhar e tatuar-se: estratégia de inventara vida. **Psicologia & Sociedade**, v. 30, 2018.

FERREIRA, Ana Luiza Bozollan. Tatuagens: estigmas e estereótipos no mercado de trabalho. 2022.

GIL, Antonio Carlos et al. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITÃO, Débora Krischke. O corpo ilustrado: um estudo antropológico sobre usos e significados da tatuagem contemporânea. Mestrado em Antropologia Social). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 24 Porto Alegre, 2002.

LISE, Michelle et al. Tatuagem: aspectos históricos e hipóteses sobre a origem do estigma. Brazilian Journal of Forensic Sciences. Rio Grande do Sul: jun, 2013. Disponível em: [≤](http://www.bjfs.org/bjfs/bjfs/article/view/493/2159) [HYPERLINK "https://www.bjfs.org/bjfs/bjfs/article/view/493/2159"](https://www.bjfs.org/bjfs/bjfs/article/view/493/2159) [HYPERLINK "http://www.bjfs.org/bjfs/bjfs/article/view/493/2159"](http://www.bjfs.org/bjfs/bjfs/article/view/493/2159) [≥](https://www.bjfs.org/bjfs/bjfs/article/view/493/2159)
Acesso em: 25 mar. 2023.

MARQUES, Toni. O Brasil tatuado e outros mundos. Rocco, 1997.

PAREDES. Cezinado Vieira. A influência e o significado das tatuagens nos presos no interior das penitenciárias. Curitiba, 2003.

PEDRO, Fabiano Oliveira. AGUIAR, Helder de Souza. VISUAL CORPORATIVO: A influência da tatuagem na carreira profissional. Campinas, nov. 2016

RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 4. ed. SP: Atlas, 1996.

